

RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 119, de 2011 (nº 317, de 12/08/2011, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal o nome do Senhor JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Cabo Verde.*

RELATOR: Senador **CRISTOVAM BUARQUE**

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal e com a Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, vem à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, a Mensagem nº 119, de 2011, que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Cabo Verde.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52 item IV).

Atendendo a preceito regimental, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* do interessado.

Segundo o referido documento, o Senhor João Inácio Oswald Padilha, filho de Moacyr Meirelles Padilha e Maria Thereza Oswald Padilha, nasceu no Rio de Janeiro/RJ, em 11 de dezembro de 1950.

Ao concluir o Curso Preparatório à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco, em 1979, foi nomeado Terceiro-Secretário. Foi promovido a Segundo-Secretário, em 1981; a Primeiro-Secretário, em 1987; a Conselheiro, em 1997; a Ministro de Segunda Classe, em 2003, todos por merecimento.

No âmbito da Secretaria de Estado, bem como em outros órgãos governamentais, exerceu funções como Chefe, substituto, da Divisão de Informação Comercial, em 1990; Chefe da Divisão da Europa – I, de 2003 a 2004; Chefe da Divisão da África – II, de 2004 a 2007; e Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Assistência e Promoção Social, em 2003.

Em representações diplomáticas do Brasil no Exterior, serviu nas Embaixadas em Moscou, em missão transitória, em 1980; em Pequim, de 1981 a 1983; em Lisboa, em 1983; em Bissau, como Encarregado de Negócios, de 1985 a 1986; no Consulado-Geral em Chicago, como Cônsul-Adjunto, de 1986 a 1989; na Embaixada em Maputo, em missão transitória, em 1993; no Consulado-Geral em Barcelona, como Cônsul-Adjunto, de 1993 a 1996; na Embaixada em Dacar, como Encarregado de Negócios, em missão transitória, em 1994; no Consulado em Ciudad Guayana, Venezuela, como Cônsul, de 1996 a 1999; na Embaixada em Santiago, de 1999 a 2003; na Embaixada em Bissau, como Encarregado de Negócios, em missão transitória, em 2004; e na Embaixada em Gaborone, Botsuana, onde foi Embaixador, em 2007. Neste mesmo ano exerceu as funções de Representante Especial junto à Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Em 2003, concluiu o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, com a tese: “A projeção internacional do Chile: condicionamentos políticos internos. Implicações para a atuação diplomática do Brasil”. Que antecipou em alguns anos a importância crescente do Chile no cenário latino-americano e mundial.

Consta do processado informação anexada pelo Itamaraty sobre a República de Cabo Verde.

As relações diplomáticas entre o Brasil e Cabo Verde datam da independência daquele país, em 5 de julho de 1975. Na época, foram realizadas várias visitas de alto nível entre os dois países, observando-se,

posteriormente, na década de 1990, um lapso na troca de visitas, até julho de 2004, quando o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou Cabo Verde, dezoito anos após a última visita de um Chefe de Estado brasileiro àquele país.

A partir daí, as visitas de alto nível entre Brasil e Cabo Verde intensificaram-se, estreitando, assim, os laços bilaterais. Informa o documento do Itamaraty que do ponto de vista cabo-verdiano, a intensificação das relações com o Brasil e a consolidação de uma parceria comercial mais ampla favorece a estratégia de transformar o país em base logística e entreposto para a distribuição de produtos de terceiros países na África Ocidental.

Cabo Verde não oferece grandes oportunidades comerciais para o Brasil, razão pela qual as iniciativas de cooperação representam o principal campo das relações bilaterais.

Em 1977, Brasil e Cabo Verde assinaram Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica. A cooperação vem sendo realizada de maneira intensa nas mais diversas áreas, como educação, horticultura, caprino-ovicultura, educação, pesquisa agropecuária, regulação técnica de medicamentos, gestão de águas e habitação. Em março de 2008, foi inaugurado o Centro de Estudos Brasileiros de Praia, com atividades como o ensino do português, divulgação do cinema brasileiro e organização de conferências.

No que se refere à cooperação no domínio da defesa, Brasil e Cabo Verde assinaram um acordo em 1995, ratificado por Cabo Verde em 2010. No campo da educação, encontram-se em andamento vários projetos, além da já tradicional cooperação da Chancelaria cabo-verdiana com o Instituto Rio Branco.

No que concerne ao comércio bilateral, este aumentou substantivamente, de US\$ 9 milhões em 2003 para mais de US\$ 29 milhões em 2008. Seguiu-se uma retração em 2009 e 2010, ocasionada pela crise financeira internacional, quando o intercâmbio bilateral atingiu o montante de apenas US\$ 27 milhões.

O Brasil exporta para Cabo Verde ferro e aço, carnes, açúcares e preparações de produtos hortícolas. Entre as unidades da Federação, o Ceará é uma das que mais exporta para Cabo Verde, sobretudo a partir da inauguração da conexão aérea entre Fortaleza e a Ilha do Sal, em 2001. A partir de 2010,

com a crise financeira na Europa, as relações comerciais entre Brasil e Cabo Verde receberam grande impulso, por meio da ação das unidades do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) localizadas nos estados do Nordeste, por meio das quais os investidores brasileiros têm atuado naquele país.

O Brasil tem interesse em facilitar os fluxos comerciais com a região por intermédio de Cabo Verde, evitando, assim, a passagem de navios pela Europa.

No que diz respeito à assistência consular, o documento do Itamaraty informa que há cerca de 350 brasileiros vivendo em Cabo Verde, aos quais é prestado o apoio consular pela Embaixada do Brasil em Praia e pelo Consulado-Honorário em Mindelo.

O documento apresenta lista de atos bilaterais celebrados entre o Brasil e Cabo Verde, estando a maioria já em vigor e versando, fundamentalmente, sobre cooperação bilateral em diversas esferas.

Diante da natureza da matéria ora apreciada, eram essas as considerações a serem feitas no âmbito do presente Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator